



# ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

**Editor:** Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire  
**Repórteres:** Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 61 - 29 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz)

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Intimidação e provocação a candidatos presidenciais podem gerar violência de grande dimensão

**A intimidação e provocação entre membros e simpatizantes de partidos concorrentes tem sido recorrente desde o início da campanha eleitoral, mas a nível local. Na semana passada, simpatizantes da Frelimo quebraram o limite em Tete, atirando pedras contra a caravana do candidato da Renamo, Ossufo Momade. Igualmente, em Inhambane, simpatizantes da Frelimo bloquearam a caravana do candidato do MDM, Daviz Simango. Em ambos casos não houve tumultos porque os candidatos da oposição apelaram aos seus simpatizantes a não responder à provocação com violência.**

No caso de Tete, membros e simpatizantes da Frelimo atiraram pedras que atingiram a viatura onde era transportado Ossufo Momade, no posto administrativo de Domwe, Angónia.

“Embora não tenham atingido os vidros, as pedras eram potencial ameaça à vida de Momade”, escreveu a Agência de Informação de Moçambique (AIM), no serviço em inglês, quinta-feira passada.

As pedras foram atiradas a partir da sede da Frelimo em Domwe e a AIM reporta que os membros da Renamo quiseram invadir o local para tirar satisfação mas foram acalmados pela liderança do partido.

A Polícia teve de disparar tiros para o ar para dispersar membros da Frelimo e controlar a situação.

Na sexta-feira seguinte, em Inhambane, membros da Frelimo impediram a realização de campanha do candidato presidencial do MDM na vila franca Save, margem sul do rio Save. Tocando vuvuzelas e bloqueando a via, simpatizantes da Frelimo forçaram Daviz Simango a abandonar o local para continuar com a campanha na vila de Mambone, capital do distrito de Govuro, reporta igualmente a AIM no seu serviço em inglês.

“O vigésimo oitavo dia campanha eleitoral fica marcado com a presença do Presidente do MDM, Daviz Simango, que não conseguiu trabalhar no mercado central onde ia pedir voto aos vendedores. O candidato a presidência da República, escalou o município de Vilankulo por volta das 14h e foi bloqueado por membros e simpatizantes da Frelimo na praça dos Heróis Moçambicanos quando seguia em direcção ao mercado central em mais uma jornada de caça ao voto. Depois deste cenário, o Presidente do MDM partiu pra Localidade de Belane que dista a 120 km de Vilankulo sede com o mesmo objectivo de pedir voto pra si e seu partido no dia 15 de Outubro próximo”, reportou o nosso correspondente em Vilankulo.

Sem protecção policial nem grandes moldura de apoiantes, Daviz Simango optou em desistir de fazer a campanha para a satisfação dos membros da Frelimo. Mas pode não ser sempre assim.

Na campanha de 2014, o grande caso de violência eleitoral aconteceu na província de Gaza, quando membros e simpatizantes da Frelimo bloquearam a caravana de Daviz Simango, forçando à segurança pessoal do candidato do

MDM a reagir com violência extrema que resultou em feridos e destruição de bens no local.

O silêncio da liderança da Frelimo face aos casos de violência pode ser visto como aprovação dessas mesmas práticas e encorajar os membros da Frelimo a continuar com a intimidação. Gaza e Tete têm sido as províncias com mais casos de violência em campanha. Os candidatos presidenciais da oposição ainda não escalaram Gaza e Daviz Simango ainda não foi a Tete.

## Desconhecidos invadem e disparam armas de fogo na residência do delegado da Renamo em Morrumbala

Indivíduos desconhecidos invadiram a casa do delegado da Renamo na localidade de Zero, **Morrumbala**, Félix Vale Afonso, na noite de sexta-feira e forçaram a família a abandonar a residência para parte incerta.

Um comunicado de imprensa emitido hoje dia 28 de setembro pela Renamo e o gabinete do seu cabeça-de-lista, Manuel de Araujo, alega que o ataque contra o seu membro tem objectivo único de intimidar os membros da Renamo para que não possam exercer a sua actividade política e também não participem das eleições.

"Condenamos este tipo de acções belicistas, criminosas e intimidatórias aos nossos membros e não só, a população em geral. Apelamos em seguida às autoridades policiais a esclarecem o mais rápido possível, porque a casa do delegado no Zero, dista a poucos metros duma unidade policial, então é estranho que os agentes da PRM que se encontram estacionados naquela unidade não tenham apercebido-se de quem estava a disparar para poderem agir", lê-se no comunicado.

Félix Afonso contou ao Boletim via telefone que antes da invasão à sua residência, na quinta-feira, indivíduos desconhecidos destruíram o mastro com a bandeira na sede do partido.

## Candidato presidencial de AMUSI desiste de campanha em Cabo Delgado por razões de segurança

O candidato da Acção de Movimento Unido de Salvação Integral (AMUSI), Mário Albino, desistiu nesta sexta-feira, (27 de Setembro), de fazer sua campanha em Cabo Delgado por alegada falta de segurança policial e medo dos insurgentes que têm protagonizado ataques nos distritos do nordeste da província.

Mário Albino diz ter sido abandonado pela polícia, por volta das 20h00 da última quinta-feira, (26 de Setembro), depois de uma semana de

campanha eleitoral em 10 distritos da província de Nampula.

"Quando a Polícia soube que tínhamos plano de entrar em Cabo Delgado começou o malabarismo que aconteceu em **Malema**. Eles (agentes da Lei e Ordem) simularam avaria do carro, tivemos que os deixar no meio do caminho sem protecção policial para pernoitar em **Namapa**. No dia seguinte, avançamos até **Chiúre**, mas o comando distrital disse que não tinha carro e nem autorização do comando provincial. E porque nós sabemos a situação de Cabo Delgado, não podíamos fazer outra coisa, senão regressar à cidade de Nampula," disse Mário Albino ao Boletim.

Recorde-se que esta é segunda vez que o candidato presidencial do AMUSI queixa-se da falta de protecção policial. A primeira foi na segunda semana da campanha eleitoral onde Mário Albino disse que teria sido impedido de seguir com a campanha nas províncias do Niassa, Zambézia, Manica e Tete alegadamente porque a polícia encontrava-se em outras missões operativas.

## Membro da Renamo acusado de atropelamento intencional a simpatizantes da Frelimo em Inhambane

Podia ser mais um acidente de viação se as vítimas não fossem simpatizantes da Frelimo e o condutor, simpatizante da Renamo. Um acidente de viação de tipo atropelamento ocorrido na última quarta-feira, (26 de Setembro), em Morrumbene, na província de Inhambane, virou um caso político.

Três senhoras trajadas de roupas de propaganda da Frelimo foram atropeladas por uma viatura conduzida por um professor conhecido membro da Renamo. Do acidente, duas vítimas contraíram ferimentos graves e foram evacuadas para o hospital rural de Chicúque e a outra contraiu ferimentos ligeiros foi encaminhada para o centro de saúde de Morrumbene.

A Frelimo acusa o membro da Renamo de atropelamento intencional às três mulheres simpatizantes da Frelimo. A acusação levou à detenção, no mesmo dia 26 de Setembro, do professor da Escola Primária de Morrumbene, que conduzia a viatura envolvida no acidente.

As três senhoras foram atropeladas quando se dirigiam a uma reunião do partido na localidade de Gotite, por volta das 13h00.

O representante da Frelimo, Francisco Mucanheia, em reunião no âmbito de campanha do seu partido com funcionários públicos no Clube de Morrumbene, às 10h00 do dia 27 de Setembro, disse que "o atropelamento foi intencional pois o acusado apercebeu-se de que as vítimas são da Frelimo".

O delegado da Renamo, Jacob Chidocoro desmentiu. "Esta versão não constitui a verdade",

disse. Na hora do acidente, o cobrador de um transporte público que estava a frente terá alertado as três senhoras sobre a vinda de uma viatura, mas não perceberam e acabaram sendo atropeladas”, explicou ao Boletim Chidocoro.

No dia 27 de Setembro, a família do professor acusado e membros da Renamo tentaram sem sucesso retirar o jovem das celas da esquadra local onde se encontra detido.

O professor em causa lecionava na escola Secundária de Morrumbene, entretanto foi transferido para uma Escola Primária de Morrumbene alegadamente por ser membro da Renamo, contou ao Boletim, Chidocoro.

## Destruição de material de campanha põe Frelimo e MDM de costas viradas em Nampula

Vive-se ambiente de hostilidade nos últimos dias, no posto administrativo de Namaita, distrito de **Rapale** em Nampula, envolvendo os membros e simpatizantes do partido MDM e da Frelimo.

Em causa está a destruição de panfletos e roubo de bandeiras do MDM, uma acção levada a cabo por supostos membros e simpatizantes da Frelimo encabeçada pelo secretário do comité de círculo de Palalane Juma Alberto Munlela em Namaita.

Segundo Amina Alberto, delegada distrital do partido do MDM, os “invasores”, na calada da noite vêm retirando de forma frenética as bandeiras erguidas e panfletos colados nos diferentes pontos daquele posto administrativo.

Amina Alberto considera ainda que estas e outras irregularidades mancham a campanha eleitoral e destroem, sobretudo, a convivência pacífica dos partidos políticos.

“A retirada dos nossos panfletos significa agir contra a lei. Por isso, pedimos a quem de direito a responsabilizar os prevaricadores”, disse. “Nós como MDM queremos que a campanha em curso se transforme num verdadeiro momento de festa para todos.”

Juma Alberto secretário e membro da Frelimo acusado de liderar os actos, refuta as acusações e

aponta o dedo acusador a delegada distrital do MDM de planear uma acção visando denegrir sua imagem.

Nossos correspondentes no terreno confirmam a retirada de grande número de panfletos do MDM, colados na sua maioria nas barracas e postes de energia eléctrica. No dia 25 passado, às 11 horas, a esquadra local foi “invadida” por membros e simpatizantes do MDM exigindo que haja responsabilização dos autores pelos actos praticados. Porque o caso parecia cada vez mais complicado e de difícil resolução, uma vez que a Frelimo negava as acusações, foi encaminhado para o Comando Distrital.

## Frelimo paralisa instituições Públicas na Zambézia e Sofala

Estudantes de diversas escolas da **Zambézia** ficaram esta sexta-feira, (27 de setembro), sem aulas para participar da campanha da Frelimo.

Trata-se das escolas secundárias de **Milange** e Joaquim Maquival que se viram temporariamente sem aulas, devido uma reunião da Frelimo que visava mobilizar estudantes a entregar os seus cartões de leitor para fins não claros.

Em **Sofala**, as aulas ficaram interrompidas na última quinta-feira (26 de setembro), para receber o cabeça-de-lista a nível da província de Sofala, Lourenço Ferreira Bulha, que reuniu na sala de conferências Décimo Congresso do Comité Distrital da Frelimo em **Chemba** com funcionários públicos e agentes do estado, para campanha eleitoral.

Trata-se das Escolas Secundária de Chemba, Escola Primária Completa de Lambane, Escola Primária Completa de Goba e Escola Filipe Magaia e outras instituições do sector público. Aliás, numa conversa que o correspondente do boletim teve com alguns educandos disseram que, desde que iniciou a campanha até o momento os professores aparecem a “conta gotas”.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019** a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz).

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

*Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique*

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>